Chronica d'el rei D. Diniz (Vol. II)

Rui de Pina

MUNDO DE LIBROS

vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Chronica d'el rei D. Diniz (Vol. II)

Rui de Pina

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

CHRONICA D'EL-REI D. DINIZ

2 vol. 800 réis

Bibliotheca de Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador--Mello d'Azevedo

(VOLUME LXXI)

CHRONICA D'EL-REI D. DINIZ

POR

RUY DE PINA

2.ª edição

VOL. II

ESCRIPTORIO

147--Rua dos Retrozeiros--147

LISBOA

1912

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

Bibliotheca de Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador--Mello d'Azevedo

(VOLUME LXXI)

CHRONICA D'EL-REI D. DINIZ

POR

RUY DE PINA

2.ª edição

VOL. II

ESCRIPTORIO

147--Rua dos Retrozeiros--147

LISBOA

1912

CAPITULO XIII

Como ElRei D. Diniz ordenou em Coimbra ho primeiro Estudo, que ouve em Portugal.

ElRei D. Diniz assi como foi dotado de muitas boondades naturaaes, assi tambem nom lhe faleceram has outras virtudes em todo Reaes, cuja prova, e exemplo, saõ suas excellentes obras, & mui louvadas, ha todos mostrava, que foi Principe mui prudente, e de mui singular concelho, e na fala Portuguez de seu tempo asaaz copioso, e de muita graça, e tratava com grande humanidade ha todos aquelles, que com elle conversavão, e por esso era de todos mui amado especiaalmente, que todos seus cuidados eram honrar, e acrescentar mais sua teerra, e assi procurar que fosse abastada, e provida daquellas couzas porque seus vassallos, e naturaaes fossem mais nobres, e melhor ensinados, sobre ho quaal se diz que hum dia estando com os seus Prelados, e nobres homens em concelho, lembrandose com mostranças de sentimento, que seus Regnos careciam de Escolas, e Estudos de que outras teerras eram mui abastadas, lhes falou nesta maneira.

«Aho boom Principe, que da maaõ de Deos aa muitos de reger sobre todo lhe conveem, que trabalhe, e cumpre que elle, e os seus subditos sobre todas as virtutudes abracem ha virtude da Justiça, e amem, e sigam os fruitos della, porque hos merecimentos sam taaes ante Deos, e de tanta estima, que nom soomente daa por elles neste mundo alegre, e pacifica vida em quanto duramos, mas ainda no outro pera

alma nom nega ha gloria eterna, e bemaventurança pera sempre, certamente ho Rei em hos Regnos, que por graça de Deos lhe sam encomendados nom pode fazer melhores obras, nem officios de moor valor, que procurar que vivaõ nelles hos homens em fee, e justiça, e façam obras santas, justas, e onestas, e porque esto se nom póde assi beem conseguir, e aver efeito sem aver no Regno varoens em toda doutrina e ciencias divinas, e humanas beem ensinados, e concirando eu que meus Regnos pela Providencia, e boondade de Deos, nom soomente saõ asaaz providos de todolos mantimentos do maar, e teerra, mas abastados de onesta gente darmas, e de boom uzo, e exercicio dellas assi beem dezejo de todo meu coraçam, que tambeem aja avondança de homens leterados, e mui sabedores, e por esso propus em minha vontade por beem comum de meu Regno, e grande proveito de meus vassalos, e naturaaes, fazer nelle huum Estudo geraal, e muito honrado, onde todalas ciencias se leaõ, e que seja feito nesta Cidade de Coimbra, que hee no meio do Regno, e abastada das couzas necessarias, e asaaz temperada dos ares pera saude dos homens, e poreem ante que ho pozesse em obra volo quiz assi notificar pera me dizerdes vosso concelho, e parecer».

Aho quaal todos responderam louvando muito sua tençam, pedindolhe por mercee, que obra tam sancta, e tam virtuoza, e de tanto proveito, e de tanto ennobrecimento de seus Regnos logo ha exequtasse. Pera ho quaal ElRei sopricou logo sobresso aho Papa Joaõ XXII que por suas Bullas lhe enviou has graças, e privilegios, que lhe foram pedidos, e fundou ho dicto Estudo cujos fundamentos parecem agora mui pequenos, e pera elle fez vir boons leterados doutras teerras pera que hos Rex dellas por mandado do Papa, e por requerimento delRei deram consentimento, hos quaaes por salairos

ordenados leram nelle algum teempo, e elle foi ho primeiro Estudo, que ouve em Portugal, mas depois floreceo mais ho da Cidade de Lixboa, ha que ho de Coimbra se mudou, onde agora se leem todas has sete artes, e ciencias pubricamente, e saõ pagos hos Mestres por salairos dos Rex, que depois Regnaram em Portugal.

CAPITULO XIV

Como foi feito em Portugal Mestre de San-Tiago izento da Ordem de Ucres de Castella.

Hos Comendadores Cavalleiros, e Freires da Ordem de San-Tiago, que avia em Portugal atee este tempo delRei D. Diniz, todos eram sugeitos aho Mestre de San-Tiago de Castella, cujo Convento, e cabeça era Ucres, de quem por muitas vias, e maneiras recebiam individamente muitos aggravos, e opressoens, chamando-hos sem tempo, e sem necessidade ha Capitulo, e poendo nelles por leves cazos sentenças descomunhões, ha quaal couza sentio muito ElRei D. Diniz, e como era Principe que sempre dezejou, e procurou acrecentamento, e izençam de seus Regnos, e vassallos, enviou notificar todas estas couzas aho Papa Nicolao IV e supricou ha Sua Sãctidade, que desse licença, e autoridade pera que hos dictos Freires, e Comendadores de seus Regnos, podessem antre si eleger Mestre da sua Ordem, que de todo fosse izento do Mestre de Castella, ha que ho Papa deu poder asoluto, e carta de sentença, e em todo satisfez, e desso vieram ha este Regno suas Bullas inteiras, por virtude das quaaes elegeraõ por primeiro Mestre de San-Tiago de Portugal hum D. Lourenço Annes.

Sobre ho quaal ho Mestre com favor delRei de Castella, como

descontentes, e agravados de semelhante izençaõ supricaram aho Papa Celestino, que socedeo ha Nicolao IV e delle ouveram Rescrito sorreticio com crauzulas revocatorias daa concessoens passadas, annulando a eleiçam do Mestre de Portugal, e hos Juizes que foram dados por exequtores procediam por excomunhoens, e censuras contra ho Regno de Portugal, e requereram Prelados delle, que has fossem cõprir atee antredicto ahos quaaes procedimentos ElRei D. Diniz, e o dicto Mestre, e Freires de Portugal intrepuzeram suas apelaçoens, e devolveram ho feito aho mesmo Papa Celestino que mandando ha seus Leterados conhecer da cauza achouse ho Rescrito de Castella, nom seer verdadeiramente impetrado, e ho Papa Celestino aprovou ha sentença pela primeira concessaõ feita, dada pelo Papa Nicolao, seu antecessor, e que ho Mestre de San-Tiago de Portugal, e do Algarve nom reconhecesse superioridade salvo aho Papa, e ahos Rex que Regnassem nos Regnos de Portugal, sobre os quaaes letigios se fizeram por ElRei grandes despezas, e deste tempo ateegora, sempre ouve Mestre da Ordem de San-Tiago em Portugal, e no Algarve, cujo primeiro Convento foi logo em Alcacer do Sal, e depois se mudou ha Palmella onde agora estaa.

CAPITULO XV

Do fundamento que teve ha Ordem do Templo de Salamaõ em Jerusalem, e como foi desfeita, e se fez ha Ordem de Christo.

No anno de nosso Senhor Jesu Christo de mil cento e oito annos, sendo o Papa na Egreja de Deos Gelazio II, Regnando em Jerusalem Valdovino deste nome ho primeiro, e dos Rex de Jerusalem ho segundo, que socedeu ha seu irmaaõ Gudufre primeiro Rei se acha,

que dous homens devotos dos quaes hum ouve nome Ugo de Payaõ, naturaal da cerqua de Troya, e outro ho Ficu Sancto homem Frances, estes com dezejos de servirem ha Deos leixados hos gostos, e doçuras de suas fazendas, e natureza, se foram aa Cidade Santa de Jerusalem pera nella viverem, e por sua defençaõ acabarem suas vidas, ahos quaaes o dicto Rei Valdovino porque conheceu que eram homens de boom esforço, e de singular devaçaõ, mandou dar huma pouzada dentro dos seus Paaços, que eram junto com ho Templo de nosso Senhor, e hos Conegos do dicto Templo lhe deraõ hum Altar, e Capella apartado pera que melhor, e mais quietamente comprissem suas devaçoens.

E por suas boondades que por todos foram vistas, e experimentadas ElRei, e ho Patriarca, e assi hos Perlados, e nobre, e devota gente, que era em Jerusalem lhe mandavaõ abastadamente por esmola hos mantimentos, e provisam, & ho primeiro encargo que o Patriarca por pendença, e remissam de seus peccados lhe deu, foi que com ha gente devota, que se ha elles quizesse ajuntar, guardassem hos caminhos por onde hos Romeiros vinham a Jerusalem, porque dos muitos ladrões, e maalfeitores nom recebessem hos roubos, e danos, que muitas vezes recebiam, ho que elles quanto foi possivel fizeraõ, e continuaraõ com grande honra, trabalho, e muito cuidado atee nove annos, nos quaaes foram grandemente ajudados desmolas por ElRei, e por ho Patriarca, e por todalas outras naçoens, que eram em Jerusalem, e nestes annos nom fizeraõ alguma mudança dos Abitos seculares, cõ que primeiro vieraõ, mas aho anno decimo depois de sua chegada lhe foi dada Regra por o Papa Honorio II, ha quaal S. Bernaldo compoz, e lha deu com Abitos brancos por humildade, e nelles por defora huma Cruz vermelha por sinificaçaõ do sangue de

Christo, e tomaraõ Religiaõ em que fizeraõ voto de castidade, e obediencia, e renunciaraõ pera sempre ho proprio.

Hos quaaes antre todolos outros Cavalleiros, e calidades de Christaãos, que nas partes dultra maar pela Fee, e defensaõ da Teerra Sancta peleijavam estes sobre todos com mais devaçam, e esforço faziam com mais louvada avantagem, que por seus grandes merecimentos, e serviços, e fama eraõ assi celebrados, e estimados em todo ho mundo, que hos Rex, Principes, e Senhores de toda Christandade avendo nelles has ajudas, e esmolas por mui beem empregadas no fervor desta primitiva devaçaõ, e Religiaõ lhe deraõ em seus Regnos, e Senhorios grãdes teerras, Cidades, Villas, e Castellos, com muitas rendas, e possessoens. E nesta Ordem por sua grande devaçaõ fizeraõ muitas gentes profissam, e antre hos Cavalleiros avia outros Religiosos Freires sergentes, que traziaõ has mesmas Cruzes vermelhas, mas nos mantos avia antre elles deferença, e ordenaram antre si pendaõ, e bandeira, que diante elles levava nas batalhas seu Alferes, e era ametade de branquo, e ametade de preto, por senefiquaçam que na Fee sempre fossem limpos, castos, e humildosos, e firmes, e no meio della ha Cruz vermelha.

E por serem do principio alojados junto com ho Templo, como atraas dice, por esso foram chamados Templarios, dos quaes ho Papa, e ho Patriarca fizeraõ alguns antre hos outros mais principaes, ha que chamaraõ logo Abbades Bentos, e depois foraõ dictos Mestres, e repartidos pelos Regnos, e Provincias da Christandade, de que soo em Jerusalem avia destar como estava ho Graõ Mestre delles ha que todos aviaõ dobedecer como obedeciaõ. Ha este chamavaõ ho Graõ Mestre do Templo de Salamaõ em Jerusalem, e no principio, e fundamento consta que hos Cavalleiros, e Freires viviaõ, e guardavaõ

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com